

ACONTECEU/84

ÁREA YANOMAMI

Pela primeira vez do Yanomami no Brasil levantam a voz e reivindicam seus direitos à criação do Parque Yanomami em área contínua e solicitam a expulsão dos garimpeiros. Uma carta dirigida ao Deputado Mário Juruna coloca os seguintes pontos:

"Nos índios Yanomami queremos que voce nos ajuda a retirar os garimpeiros de nossas terras indígenas. Os garimpeiros estão invadindo as terras dos Yanomami, tirando nosso ouro, trazendo doenças, querendo e tirando nossas mulheres, roubando nossas roças há dois anos. No último ano centenas de garimpeiros estão trabalhando no rio Apiaú, no rio Uraricaá em Roraima e perto do rio Iá e Cauaburi no Amazonas.

Nossas terras não são demarcadas e nos índios Yanomami queremos a demarcação logo porque daqui dois anos todas as terras vão ser invadidas por garimpeiros e fazendeiros.

Nos estamos vendo os fazendeiros tomando as terras dos Macuxi e queremos que não aconteça isso com nossas terras porque nos queremos viver com nossas mulheres e filhos em paz. Se os garimpeiros não saem das nossas terras vamos avisar mais uma vez e se não saem mesmo vamos brigar".

Há mais de dois anos várias entidades solicitam a retirada dos garimpeiros sem sucesso. Em consequência pratica-se uma progressiva ocupação dos vales dos rios Apiaú e Uraricaá em Roraima e do vale do rio Iá no Amazonas. A má-laria está aumentando com o contato desordenado e garimpeiros e índios estão morrendo. Em Roraima os padres da Diocese denunciam a gravidade da situação do garimpo do Apiaú. Calculam ter cerca de 250 invsores na região e exigem aos órgãos competentes a retirada imdeiata nos mesmos. A CODESAIMA, interessada em enfatizer " a ocupação" e criar um fato consumado, calcula a presença de garimpeiros em 3.000 homens. Na opinião da FUNAI o número de invasores está diminuindo em consequência do alto índice de mortalidade e se comenta-que a região está cheia de sepulturas em pleno mato, vítimas de malária e hepatite.

O vale do rio Uraricaá invadido por cerca de 200 garimpeiros cerca do igarapé Paca-Sibí, na divisa da área indígena com o garimpo Santa Rosa também continua funcionando impunemente. A gruta do Xicuti é um dos sitios mais importantes daquele garimpo em plena expansão, invadindo a área indígena e é o lugar de comercialização do ouro com pista particular de pouso, bebida e mulheres.

Como se tudo isso não bastasse, em dezembro a CODESIAMA informa a FUNAI da alicitação de 5.000 homens por um sujeito chamado Alcenha Pavão, chegando de um garimpo desativado em Peixoto Alencar (MS) com finalidade de ocuparem as áreas periféricas Yanomami. No mesmo momento corre a notícia da CODESIAMA ter perdida a concessão de lavra de extração de cassiterita na região de Surucucus. Ela alerta a FUNAI do fato de uma subsidiária do poderoso grupo econômico Brumadinho de São Paulo, a Mineração São Lourenço querendo entrar na região. Outra ameaça pairando sobre as terras Yanomami está ocorrendo pelo grupo econômico ligado ao Governador de Amazonas, Mestrinho interessado na Serra de Couto de Magalhães (RR) e Cauaburi (AM) ambos ricos em ouro.

No Congresso Nacional em 1984 estabelece-se uma verdadeira ofensiva para abrir Surucucus para a mineração encabeçado pelos Deputados Federais Mozarildo Cavalcanti e João Batista Fagundes, ambos membros da Comissão do Índio. Em compensação e como resposta às pressões contínuas no fim do ano a Deputado Federal Márcio Santilli (SP) apresenta o Projeto de Lei No.4558 visnado criar uma reserva nacional de ouro, casiterita e associados na área Yanomami interditada em 1982 colocando os segunites:

" A constituição da Reserva Nacional prevista ..., vem de encontro às concretas e inadiáveis necessidades de assuegurar à comunidade nacional a sobrevivência da população Yanomami e da sua incalculável cultura, riqueza, sem dúvida, bem mais valiosa do que a eventualmente obtida com a mineração. É uma medida ditada pela emergência e de natureza temporária, que em nada, prejudicará o desenvolvimento do nosso País."

De fato, Santilli está de opinião que uma reserva mineral é um bem inestimável, um reservatório precioso do país. De encontro com esse argumento numa coluna da Folha de Boa Vista publica um comentário inesperado para o clima sensível e anti-índio da cidade, que diz o seguinte: " os índios foram aliados de ontem na defesa das fronteiras, juntamente com os colonizadores portugueses, e aliados de hoje à medida que conservam para o Brasil reservas e recursos minerais importantes ao seu desenvolvimento." (Curso de História: Carlos Moreira Neto).

políticos e parlamentares

Concomitantemente aos movimentos /o surgimento de lideranças políticas dos Yanomami não mais é alienígena à expressão dos povos minoritários do terceiro mundo. A resistência dos índios à ocupação de suas terras é ainda embrionica mas existe. Testemunho ao nascimento de uma consciência está na declaração de Davi Yanomami feita durante

a reunião dos índios Macuxi recentemente colocando o seguinte:

" Primeiro o Yanomami não sabia que os garimpeiros invadiram suas terras. Agora nós estamos sabendo; aqueles que moram perto dos rios Catrimani, Demini, Couto de Magalhães e do Érico. Têm Yanomami que sabe que é ruim para eles e ficam tristes porque pegam doenças. Têm outros que acham bom porque recebem terçados, machados, panelas e fosfóros.

Estou contando isso para vocês porque estou preocupado e zangado. Quero vocês conhecer nossa situação, saber nossa preocupação e quero vocês lutar com nós".

Terra

Na segunda parte de 1984, por iniciativa da FUNAI a área do Parque Indígena Yanomami foi redefinida. A nova proposta compreende todas as aldeias conhecidas atualmente, ou seja 149 malocas Yanomami e 3 Yekuana, abrangendo o espaço vital ao seu redor (área de caça, pesca, roça e perambulação) que consitue a área necessária para a sobrevivência das duas etnias. Esse estudo foi realizado por um grupo de trabalho composto de técnicos da FUNAI com a CCPY. A área está contida em um quadro que tem como limites: ao sul 00°20' S, ao norte o paralelo 5° N, a oeste o meridiano 66° 30' W e a leste o meridiano 61° 15", numa extensão contínua de 9.419.108 ha. com um perímetro de 3.071 km., em grande parte com limites naturais. Em anexo há um relatório de 1981 elaborado à partir de uma visita à área feita por uma equipe mista do Conselho de Segurança Nacional, SNI, FUNAI e o Serviço de Informação do MINER. O pronunciamento deles é favorável a criação do Parque, recomendando a criação " de um único organismo dedicado, exclusivamente, a planejar, administrar, coordenar e executar as ações visando àquele grupo indígena (Yanomami)". Conforme as recomendações da Portaria GM 025 de 1982 a FUNAI ^{Por Portaria} ainda criou 5 postos indígenas para a área, 4 já existentes de fato e uma para ser implementada. # Conforme o Decreto 89.420 de 1984 o documento do Parque Yanomami ^{de 1984} está pronto para ser apreciado pelo Grupo Interministerial. Sabemos que as pressões contra a criação do Parque Yanomami são imensos mas sempre existe a possibilidade do Decreto 89.420 ser revogado num governo mais democrático e a criação do Parque servir como exemplo de um ato grandioso e humanitário do Governo Tancredo Neves. Dificilmente os políticos do Território abrirão mão às riquezas minerais da área Yanomami que possivelmente lesará suas ambições de sustentar a criação do Estado de Roraima. Muito dependerá da criatividade de se achar alternativas políticas e económicas às ambições imediatistas dos mesmos.

No anexo nº 1

Hidroeletrica Paredão

Há ainda o empenho da parte da Secretaria de Planejamento do Território de se construir uma hidroelétrica no medio rio Mucajaí, utilizando a Cachoeira do Paredão. A concorrência para a realização da obra está composta por 4 firmas, a Mendes Júnior, Enge Rio, CONTRAN, COEMSA e a Sociedade Brasileira de Eletricidade SA.

Tudo indica que o projeto prevê a inundação de pelo menos uma maloca Yanomami, àquela da comunidade de Concha Velha. (O projeto substituirá um outro abandonado ao longo do Rio Cotingo, que se tivesse sido construído, teria inundado boa parte da área dos índios Macuxi.) Espera-se portanto que o projeto será amplamente discutido com todos envolvidos inclusive ouvidos às comunidades atingidas pelo projeto para não ocorrerem injustiças irreversíveis.

Sáude

Durante o mês de fevereiro reuniões foram mantidos com as entidades Comissão pela Criação do Parque Yanomami, Médecins du Monde, Aesculapius International Medicine e a Fundação Nacional do Índio. CCPY/MDM/AIM juntamente elaboraram um projeto interdisciplinar de saúde a partir de recomendações feitas à FUNAI em 1983 no término do Projeto Piloto de Saúde executado em 1983 por CCPY/MDM/AIM.

O novo Projeto, aceito pela FUNAI com duração inicial de 2 anos, visa dar continuidade a vacinação, elaboração de fichas individuais e de manuais de saúde e ao levantamento de dados em relação a questão da terra Yanomami. Em 1984 3 médicos e uma dentista da MDM, um médico e um enfermeiro da CCPY acompanhados por três assessores ^{da CCPY} atuaram na área junto aos médicos.

Dando prosseguimento a atuação na área uma parte da equipe foi deslocada, para o Posto do Paapiú (Região da Serra Couto de Magalhães) para debelar um surto de gripe (conforme comunicação via rádio, do chefe de Posto), foi constatada uma epidemia de gripe associada de alguns casos de malária e alguns casos de suspeita de blenorragia.

Na ocasião foram diagnosticados e tratados 37 casos de gripe, 65 casos de gripe (superinfecção brônquica), 20 casos de suspeita de blenorragia, 10 casos de malária, 13 casos de impetigo/ferimentos cutâneos, 30 casos de problemas gastrointestinais.

Nessa atuação teve continuidade em Surucucus, onde além de desenvolver um trabalho médico propriamente dito (consulta/tratamento),

deu-se início a uma enquete epidemiológica sobre sarampo, tétanos, e poliomelite (grau de imunização, porcentagens da população, faixas etárias, etc...). Com a finalidade de avaliar o estado atual de imunização da população da área, tendo por objetivo facilitar uma programação das futuras campanhas de vacinação. Também foi efetuada uma enquete epidemiológica sobre oncocercose, quando foi constatada uma alta prevalência da mesma.

Dando prosseguimento ao trabalho um médico foi deslocado para a área de Toototobi e Aracá para tratar de um possível surto de malária. Durante a permanência do médico na área foram diagnosticados e tratados 32 casos de malária, na ocasião foram 40 tratamentos anti-helmínticos em adultos e 33 tratamentos pediátricos.

() Ver outro lado da página*
Concomitante com o trabalho médico foi efetuado um relatório de saúde de 80 paginas, produto do Projeto Piloto de 1983, juntando dados de saúde e da situação da terra nas seis áreas visitadas⁽¹⁾. Há também um trabalho sobre a interpretação tradicional das doenças entre os Yanomami, levado a efeito pelo antropólogo que fazia parte das equipes .

Julgamos ainda importante mencionar algumas dificuldades encontradas na execução dos trabalhos como as contínuas acusações contra as entidades médicas estrangeiras que atuam na área; acusações inverídicas como a utilização do índio Yanomami na aplicação de vacinas experimentais contra a malária. Entre os pronunciamentos na Câmara Federal, na Comissão do Índio na Câmara dos Deputados, na imprensa e na televisão e rádio em Boa Vista, ^{trata-se de} uma campanha em processo que irita não só as entidades de apoio que trabalham na área mas órgãos federais como o Ministério de Saúde e do Interior.

O trabalho em se, é artesanal . Suas limitações encontram-se na dificuldade de apoio logístico, na falta de condições adequados de refrigerção para as vacinas, na falta de um banco de dados único aceito pela FUNAI com as entidades de apoio e dificuldade de se encontrar pessoas preparadas na área, mesmo que muitas vezes existe boa vontade e desejo de colaboração.

Claudia Andujar
Claudia Andujar

31 de janeiro de 1985

(1) vire outro lado da página

(1) Seis áreas visitadas em 1983

Boa Novas, Erico	RR
Couto de Magalhães	RR
Surucucus	RR
Aracá	AM
Mucajá	RR
Ajarani	RR

* Em outubro deu-se continuação ao trabalho de saúde no Couto de Magalhães com a elaboração de fichas individuais. Uma linguista elaborou um pequeno manual de frases úteis em Yanomam com tradução em Português, Frances e Inglês para o trabalho de saúde. Um médico-sanitarista da MDM elaborou ainda um sistema de identificação por letras e números em fase de experiência atualmente e para ser aprovado oficialmente.

No final do ano a FUNAI incubiu a CCPY/MDM em atender durante um surto de uma doença virótica de origem desconhecida que vitimou na região de Surucucus pelo menos meia dúzia de Tisiporatheri.

Em Dezembro durante uma reunião de saúde em Boa Vista ^{entre a FUNAI e CCPY} discutiu-se a formação de uma coordenação ^{geral} de saúde para atender as necessidades dos 40.000 índios do Território, divididos em sub-coordenações, uma delas sendo a dos Yanomami, composta de dois representantes da FUNAI (uma da 1ª DR e outra da 10ª DR) e outra da CCPY, cobrindo as áreas Yanomami de Roraima e do Estado do Amazonas.